

OS APRENDIZES

Achavam que venceriam a eleição presidencial de 2014. As informações recebidas da espionagem americana e a campanha orquestrada da mídia, repercutindo seletiva e combinadamente as ações dos promotores na Lava-jato, não deixariam chances ao PT. Ao PT que rejeitara a ALCA e liderava a emancipação sulamericana através do eixo Brasil-Argentina-Venezuela. Ao PT que aderira aos BRICS (Brasil-Rússia-Índia-China-Africa do Sul) e em cujo governo o Brasil descobrira grandes jazidas de petróleo e comandava sua exploração com a empresa brasileira Petrobras. Ao PT, cujo governo pretendia ampliar a produção de urânio enriquecido, cuja tecnologia o Brasil havia conseguido dominar sob a liderança do Almirante Othon. Ao PT, cujo governo fizera acordos com a França e com a Suécia, para a produção de equipamentos bélicos da mais alta tecnologia. Teria que ser derrubado, o PT, por tudo isso, e seria derrubado pelo voto do povo, como Kirschner na Argentina e o chavismo na Venezuela. Era o plano A.

Entretanto, entretanto. O PT ganhou a eleição e reelegeu a digna Presidenta Dilma Rousseff!

Bem, então teriam que recorrer ao Plano B: mais uma vez, o velho golpe. Agora mais sofisticado, com o aprofundamento da ação daqueles mesmos promotores da Lava-jato que haviam aprendido os procedimentos no hemisfério norte; juntamente com o redobramento da campanha da mídia e, o vetor golpista novo, uma crise econômica forte para desmoralizar a Presidenta e facilitar, junto à opinião pública, o impeachment forjado. E a crise foi provocada artificialmente pelo noticiário negativo sistemático da mídia, pela colaboração retracionista dos poderosos empresários de São Paulo e das multinacionais politicamente controladas pela CIA, e pelo estraçalhamento das principais alavancas da economia brasileira -- a Petrobras e as grandes empresas de engenharia que atuavam crescentemente no mercado mundial.

Para a CIA, a crise servia muito bem pelos dois lados: pelo golpe no PT e pela destruição da Petrobras e das empresas brasileiras de construção que competiam cada vez mais com as suas multinacionais

E eis que tudo deu certo para eles: o golpe, o novo presidente amarrado a eles, a crise econômica e os grandes escândalos de corrupção que desmoralizavam o Brasil e sua liderança no subcontinente, e ainda a derrocada da Petrobras e das grandes construtoras brasileiras.

Para os sócios brasileiros, que entraram numa jornada de otários, sobrou a crise econômica, a falência de muitas empresas, o desemprego lascado, o não saber o que fazer e o sorriso aparvalhado dos seus líderes. A mídia continua fabricando notícias, agora positivas, como a queda da inflação, que não é mais do que o reflexo da depressão, e já-já pode virar grave deflação.

Para agravar muito as agruras e aflições dos aprendizes que entraram nesta feitiçaria, dois fatores novos entraram em jogo, escapando das suas previsões e do seu controle.

CORREIO SATURNINO

Artigo nº 422/2017

O primeiro foi a eleição de Donald Trump para a presidência dos EE. UU., atropelando a infalível CIA e seus chefes de Wall Street. Na adesão dos otários ao golpe, foi prometido que importantes investimentos multinacionais seriam feitos para reanimar a economia brasileira com o governo Temer. De repente, esta expectativa se esvai completamente, com o Sr Trump, que pouco ouviu falar num continente americano no hemisfério sul, assumindo uma política nacionalista, de investimentos no território norteamericano, para criar empregos para os trabalhadores norteamericanos, tirando por decreto os EE.UU. do grande acordo transpacífico, propondo a dissolução do Nafta, que condenaria o México à revolução, e declarando-se hostil à OTAN, para ele ultrapassada.

E agora? Nossos aprendizes, aflitos, com as calças nas mãos, sem saber o que fazer, a não ser assumir por inteiro sua otariedade e buscar um diálogo com Lula...

Mas há um outro fator entrando: é o Plano C, dos golpistas mais corruptos, de colocar um ponto final na Lava-Jato, agora que já cumpriu sua missão essencial, que era derrubar Dilma e o PT. O conceito do Brasil no mundo iria definitivamente para o brejo, juntamente com a autoestima do povo brasileiro, mas eles se salvariam da cadeia e continuariam dando as cartas na política.

Enquanto prossegue esta caótica dialética, a crise interna se agrava, um ministro nomeado é vetado, um novo ministro do Supremo é indicado e imediatamente acusado de comportamento indigno, os Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro completamente descontrolados, e ninguém consegue prever o que haverá na semana próxima.

Bem, o Exército já está nas ruas de Vitória.

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br